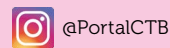
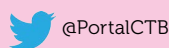
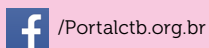


# JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição Diária 31 | Quinta-feira, 19.10.2017



Presidente Adilson Araújo

## CENTRAIS SINDICAIS



Foto Divulgação



Centrais sindicais farão paralisações e atos públicos em todo o Brasil contra a nova lei trabalhista, que acaba com direitos consagrados na CLT e Constituição Federal de 1988

# 10 DE NOVEMBRO É DIA DE LUTA

**FALTAM** 23 dias para a entrada em vigor da nova lei trabalhista (13.467/2017), que modificou mais de cem artigos da CLT e impôs um retrocesso histórico às conquistas obtidas nos últimos 70 anos. Desta data em diante, todos os contratos de trabalho vigentes e os novos passam a funcionar de acordo com as regras aprovadas e sancionadas pela presidência no dia 13 de julho. Para marcar sua posição contrária à reforma, o movimento sindical já prepara uma agenda de paralisações e protestos e um ato nacional no dia 10 de novembro. A mobilização conta com a participação dos metalúrgicos, comerciários, rurais, professores, portuários e petroleiros, e muitas outras categorias, que se uniram contra a enorme precarização das relações de trabalho imposta pela lei. "A unidade está sendo crucial para a construção de canais de diálogos mais amplos e que neste momento são fundamentais para a disputa em curso", afirma Adilson Araújo.

## ▶ BAHIA

### BANCÁRIOS DENUNCIAM DESMONTE DA CAIXA



Federações e sindicatos de bancários de todo o país realizam nesta quarta (18) atividades para alertar a população sobre a ameaça de abertura do capital da Caixa. Em Salvador, bancários da Bahia e Sergipe participaram do Dia Nacional de Luta com o objetivo de alertar a sociedade sobre a ameaça de abertura do capital da empresa e a importância de mantê-la pública para o desenvolvimento de políticas sociais. "A Caixa é a empresa responsável pelo atendimento ao trabalhador e à população mais pobre, que é assistida pelos programas sociais. Tem papel estratégico também para a regulação do sistema financeiro", ressaltou o presidente da Feebase, Emanuel Souza.

# ENCONTRO INTERSETORIAL ANALISA SAÚDE PÚBLICA



## Movimento sindical sai em defesa do SUS

PORTAL CTB  
imprensa@portalctb.org.br

**COMEÇOU** nesta quarta (18), em Brasília, o 8º Encontro da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Cistt), juntamente com a 1ª Jornada

Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Os debates se encerram na sexta (20). Elgiane Lago, secretária de Saúde da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), diz que "neste momento de desmonte do SUS (Sistema Único de Saúde) é fundamental a organização do movimento de saúde e das centrais

sindicais para barrar os retrocessos e manter o SUS para que a população tenha atendimento compatível com suas necessidades". Estarão presentes cerca de 500 representantes do movimento de saúde de todo o país. "Precisamos discutir com muita ênfase a melhoria do SUS e da saúde da classe trabalhadora", afirma Lago.

## Rumo ao Fórum Social Mundial 2018



**OS DIRIGENTES** da CTB Nivaldo Santana, Aurino Pedreira e Inalba Fontenelle participaram, na quarta (18), de seminário preparatório do Fórum Social Mundial 2018, em Salvador. O debate avaliou o impacto das tecnologias no mundo do trabalho. Para Santana, secretário de relações internacionais da CTB, há duas questões fundamentais: o país precisa investir mais em ciência e tecnologia e o avanço tecnológico não pode gerar desemprego e nem precarizar o trabalho.



## "Portaria é afronta ao estado de direito", dizem juízes

**A ASSOCIAÇÃO** dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (Amatra1), no Rio de Janeiro, divulgou nota em repúdio à publicação da portaria do Ministério do Trabalho, que impõe novas definições para o trabalho análogo à escravidão. Para a entidade, a proposta do governo Temer dificulta "a prevenção, a fiscalização e a punição do crime".

"A referida portaria visa revogar o que está esta-

belecido pelo artigo artigo 149 do Código Penal brasileiro, assim como os tratados globais dos quais o Brasil é signatário, em uma evidente afronta ao estado democrático de direito", diz a nota assinada pela presidente da associação, Cléa Couto. A Amatra ainda exige que "o País cumpra o dever de promover o trabalho decente e não medir esforços para erradicar o trabalho análogo à escravidão"

## TOQUE DE CLASSE

### Orçamento zero é golpe

"O movimento comunitário é a escola de cidadania para nós", diz Getúlio Vargas Júnior, presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam).

A luta em defesa de mais direitos e de uma vida digna para todos, durante décadas, unifica milhões. Estamos mobilizados para defender os direitos sociais que conquistamos ao longo de muitas lutas. Hoje, testemunhamos o avanço de políticas neoliberais, que tentam se enraizar em nossa sociedade e destituir-nos dos poucos direitos que alcançamos. A proposta de "orçamento zero" para a moradia popular é um claro golpe e viola um direito constitucional.

O movimento comunitário, em nosso país, sempre se caracterizou pela conquista e defesa permanente dos direitos sociais, entre eles, o direito à moradia, à educação, à saúde, ao transporte, à cultura. É em casa que sentimos o peso do golpe de maio de 2016, com o aumento do preço do gás e da luz, com a falta de profissionais nos serviços de saúde, das precárias condições das escolas públicas para nós e nossos filhos, do transporte público inadequado em nossas cidades, bairros e vilas. Nesta luta de classes, de um lado estão os poderosos e do outro estamos nós, as trabalhadoras e os trabalhadores. E será com união, força e garra que seguiremos firmes em defesa dos direitos sociais do nosso povo.



Maura Augusta, presidente da FACESP (Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo)